



## AS VOZES NOS DISCURSOS: FLUXOS GLOBAIS E LOCAIS NOS COMUNICADOS ZAPATISTAS.

Mariana Rodrigues<sup>1</sup>, Júnia Marússia Trigueiro de Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo trata de relações permeadas pelos entrecruzamentos entre o local e o global na análise de um modelo de educação autônoma. O campo a ser trabalhado são os comunicados zapatistas, escritos e tornados públicos pela internet. O Movimento Zapatista começou como uma insurgência armada formada por indígenas Maias em 1994, mas uma parcela considerável de sua visibilidade deve-se a seus escritos que circulam em proporções globais até os dias atuais. Tais escritos agregam diversos formatos narrativos com o propósito de reivindicar direitos. A intenção do presente trabalho é, por meio de uma pesquisa na internet, associada a um método de etnografia das palavras, analisar como a educação é elaborada e refletida nos comunicados zapatistas: como uma construção indígena e diferenciada; como um elemento que interliga percepções globais advindas de ideologias próprias dos movimentos sociais, e como um projeto autônomo e anti-hegemônico. Pesquisar esta realidade não foi relevante apenas no âmbito das Ciências Sociais, mas também na perspectiva de articulação entre Educação Popular e Movimentos Sociais como instrumentos de luta e de transformação social na relação entre o global e o local.

Palavras-chave: Movimento Zapatista, Educação autônoma, Fluxos globais e locais.

### VOICES IN THE DISCOURSES: GLOBAL AND LOCAL FLOWS IN THE ZAPATISTA COMMUNIQUE

The present article deals with relations permeated by the intersections between the local and the global in the analysis of a model of autonomous education. The field in matter are the Zapatista communiqués, written and made public on the internet. The Zapatista movement began as an armed insurgency by indigenous Mayans formed in 1994, but a considerable portion of its visibility due to his writings circulating in overall proportions to the present day. Such writings add different narrative formats for the purpose of claiming rights. The intention of this work is, through a research on the internet, associated with a method of ethnography of words, analyze how education is reflected and elaborated in the Zapatista communiqués: as an indigenous and differentiated construction; as an element that links global perceptions arising from ideologies of social movements, and as an autonomous and an anti-hegemonic project. The research of this reality was not only relevant in the context of the social sciences, but also in terms of articulating Popular Education and Social Movements as instruments of struggle and social transformation in the relationship between the global and the local.

Keywords: Zapatista Movement, autonomous education, local and global flows.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Unidade Acadêmica de Educação do Campo, CDSA/UFPG, Sumé, PB, E-mail: mariana.docenciaepesquisa@gmail.com

<sup>2</sup> Professora, Mestre, Unidade Acadêmica de Educação do Campo, CDSA/UFPG, Sumé, PB, E-mail: junia@ufcg.edu.br